

www.

# nascentes

[doparaiba.com.br](http://doparaiba.com.br)



**Paraíba  
nasce  
na Bocaina**

# RECEBA EM SUA CASA ESTES LANÇAMENTOS

## GUIA NASCENTES 2009

Com 220 páginas em formato 12 cm x 22 cm totalmente com côres.

A publicação, patrocinada pela Petrobras, tem informações dos municípios de Guararema, Salesópolis, Santa Branca, Jambuí, Paraíba, Redenção da Serra, Natividade da Serra, São Luiz do Paraitinga, Lagoinha, Cunha, Areias, Silveiras, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal. Municípios localizados nas serras da Bocaina e Mar.

Tras todas as reportagens que serão publicadas nesta revista mensalmente. Além dessas reportagens o guia contém indicações de 170 hotéis e pousadas 120 restaurantes, 150 artesanatos, 50 cachoeiras e um caderno especial com 60 receitas de pratos da região.

**Preço exemplar R\$ 10,00  
+ despesas de correio**

*OBS. Se preferir compre em pontos de vendas nas quinze cidades abrangidas. Veja relação na página 6*



## **SABORES DO TEMPO DOS TROPEIROS**

DVD mostrando em detalhes 60 receitas típicas da região gravadas e selecionadas pelo fotógrafo e culinária João Rural. Acompanha livreto em formato 14 cm x 20 cm com 160 receitas, incluindo várias do DVD.

**Preço DVD + livreto R\$17,00  
+ despesas correio**

FAÇA SEU PEDIDO, ENVIANDO NOME E ENDEREÇO COMPLETO PELO E-MAIL ABAIXO

[picuadeprosa@tvchaocaipira.com.br](mailto:picuadeprosa@tvchaocaipira.com.br)



## Caminhos de aventura e tradições

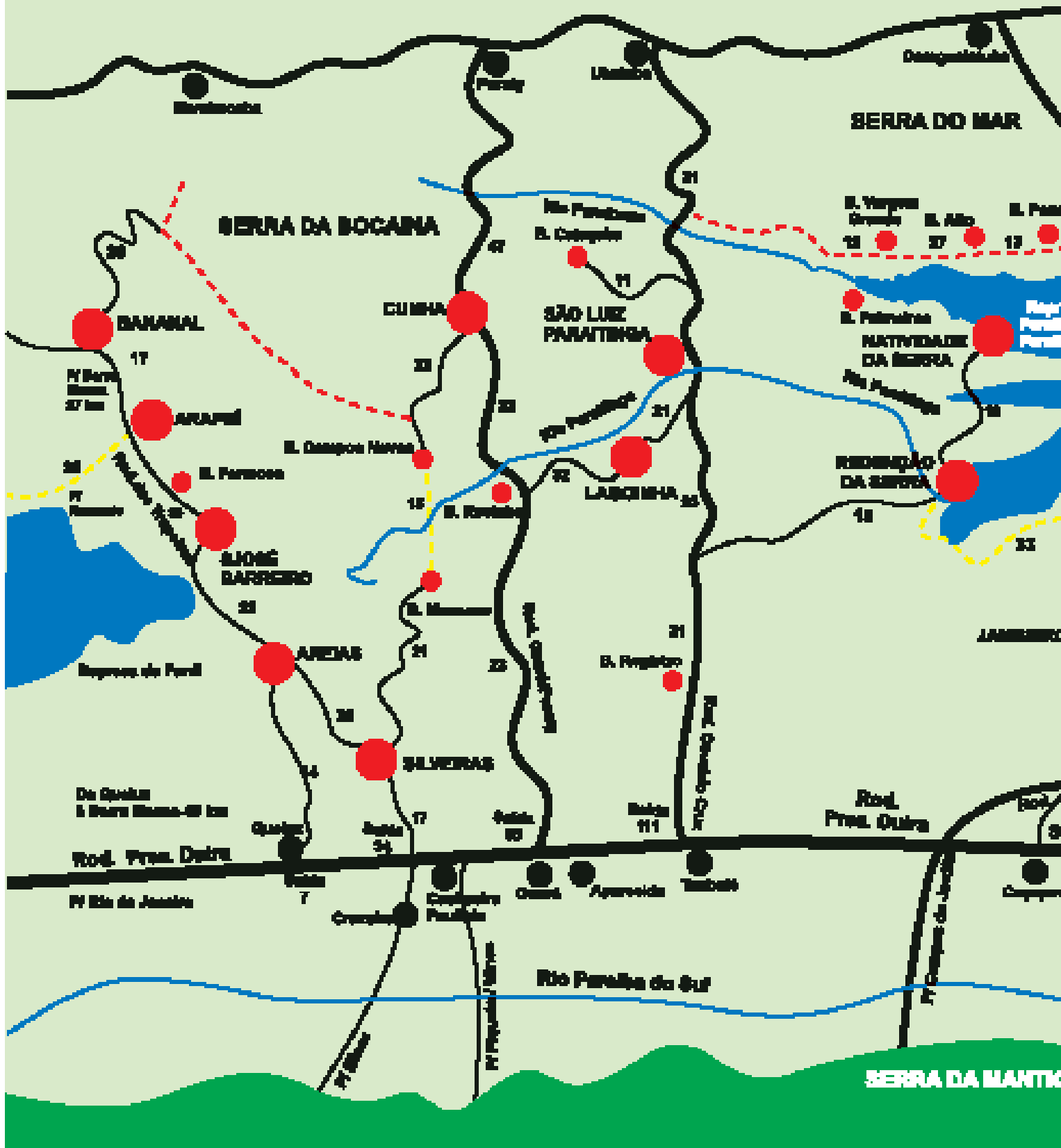
Valorizar o que a região tem de natural e cultural e torná-la conhecida mundialmente. Este é o propósito desta publicação que estará mensalmente na rede de computação. A opção é mesmo pelo custo benefício, pois assim muito mais pessoas poderão ter acesso grátis às reportagens e informações dos municípios abrangidos em nossa cobertura.

A região tem as serras do Mar e Bocaina como panos de fundo, a região das Nascentes do Paraíba do Sul, ocupa uma área de mais de 8 mil km<sup>2</sup>, dividida em 15 municípios. O maior deles é Cunha, que ocupa 1.407,1 km<sup>2</sup>. O menor de todos é Arapeí, com 153 km<sup>2</sup>. Abrange ainda os municípios de Salesópolis, Santa Branca, Guararema, Paraíba, Jambeiro, Redenção da Serra, Natividade da Serra, São Luiz do Paraitinga, Lagoinha, Silveiras, Areais, São José do Barreiro e Bananal.

Todos eles estão situados no lado norte da Rodovia Presidente Dutra, que corta o Vale do Paraíba, saindo de São Paulo em direção ao Rio de Janeiro.

Temos a certeza de que, com o apoio que estaremos recebendo nesta jornada, poderemos ser o veículo de divulgação de muitas atrações desta região. E se você tem um assunto desta região de interesse da revista, entre em contato pelo e-mail [joaorural@bol.com.br](mailto:joaorural@bol.com.br)

OCEANO ATLÂNTICO



# O mapa da viagem

Essa é a região de abrangência da revista Nascentes. São 15 municípios, que tem como moldura a Rodovia Presidente Dutra e a Serra do Mar. São várias as estradas asfaltadas, que ligam a região, como a Rodovia Dutra/Mogi das Cruzes, a Rodovia Mogi das Cruzes/Tamoios, a Tamoios, a Oswaldo Cruz, a Rodovia Guará/Paraty e a Rodovia Estrada dos Tropeiros.

Além dessas ligações a região tem dezenas de estradinhas de terra, que interligam a região. É para quem quer mais aventura e desfrutar as belezas da Mata Atlântica, ainda intocadas. Para quem quer se aventurar criamos algumas observações importantes, que servem como manual de viagem.

## DEZ MANDAMENTOS DOS AVENTUREIROS

- 1- Ao entrar nas estradas rurais, mude o ritmo de vida e de velocidade. Aqui tudo acontece mais devagar.
- 2- Nas curvas, fique na sua mão e atento, pois pode vir alguém achando que está sózinho na estrada.
- 3- Ao passar por alguma porteira, deixe fechada. Essa é a lei da roça.
- 4- Não entre em propriedade particular sem falar com o proprietário.
- 5- Converse com os moradores com toda simpatia, sem imponência. Assim eles abrem o coração. Respeite sua forma de falar: o "Dialeto Caipira"
- 6- Não cace nem leve plantas da natureza.
- 7- Junte seu lixo e leve. O orgânico pode ser jogado na natureza mesmo.
- 8- Leve sempre lanche, água e material de primeiros socorros, pois não se sabe o que pode vir pela frente.
- 9- Ouça os conselhos dos caipiras, eles sabem o que acontece em sua região.
- 10- Se chover, não arrisque pelas estradas rurais



## Guia Nascentes

Adquira a versão integral impressa do Guia Nascentes, com 240 páginas, contendo informações de 15 cidades da Serra do Mar, com roteiro completo de hotéis, pousadas, restaurantes e atrações turísticas.

### LOCAIS DE VENDA

ARAPEÍ  
Casa do Artesão  
AREIAS  
Casa do Artesão  
BANANAL  
Solar Aguiar Valim  
Banca de Jornais  
CUNHA  
Casa do Artesão  
Cunhatur  
Empório Renzi  
Pousada Vila Rica  
NATIVIDADE DA SERRA  
Casa da Cultura  
PARAIBUNA  
Banca de Jornais  
Mercado Municipal  
Rancho do Milho  
Rest. Fazenda  
Rest. Girassol  
Rest. Espigão  
Rest. Castelinho  
REDEÇÃO DA SERRA  
Rest. Paraíso  
SALESÓPOLIS  
Rest. Senzala  
SANTA BRANCA  
Banca de Jornais  
SÃO JOSÉ DO BARREIRO  
MW Trekking  
Rest. Rancho  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS  
Auto Posto Shopping Vale  
SÃO LUIZ DO PARAITINGA  
Banca de Jornais  
Rest. Sol Nascente  
Rest. Tempero da Terra  
Rest. Bica do Curió  
Empório da Roça  
Pousada Primavera  
SILVEIRAS  
Entre no Paraíso  
Rest. Casarão

### PELO CORREIO

Faça seu pedido pelo e-mail  
[picuadepresa@tvchaocaipira.com.br](mailto:picuadepresa@tvchaocaipira.com.br)



## Índice

- 07** O que acontece pela região. A tradição da Festa do Divino em Salesópolis e um artista diferente em Paraibuna.
- 08** Arapeí: a cidade natureza. As belezas da Serra da Bocaina, tradições folclóricas, cachoeiras e os artistas escondidos do lugar.
- 13** O pouso das areias. São mais de 2200 anos de história que pode ser vivido nos dias de hoje. Casarões coloniais, a tradição religiosa e as reminiscências do escritor Monteiro Lobato, que trabalhou na cidade.
- 18** O dialeto caipira. Uma análise da importância da prosa de nossos caipiras e sua influência na história.
- 19** O caipira de Monteiro Lobato e o caipira de Mazzaropi. Como cada artista viu e divulgou o personagem mais importante da cultura valeparaibana.
- 20** Fogão do João Rural - A importância do feijão na alimentação nacional e as delícias preparadas com feijão



**Diretor de Redação**  
João Rural [joaorural@bol.com.br](mailto:joaorural@bol.com.br)  
(12) 9763-2815  
**Pesquisa de fotos e textos**  
João Rural  
**Diagramação**  
Leticia Faria

**Produção Executiva:** José Rodolfo Machado  
[projetos@numac.com.br](mailto:projetos@numac.com.br)  
tel. (12) 3933-6494

**Administração:** Numac  
Projetos e Eventos



## Quinta tem festa

Toda primeira quinta-feira de mês, Salesópolis se enche de gente para participar de uma das maiores atrações religiosas da região. Acontece neste dia a bênção, missa e procissão do Santíssimo Sacramento.

De acordo com historiadores a tradição tem mais de cem anos. Por volta de 1.892, a região foi acometida de uma grande epidemia, principalmente a varíola. Houve então, uma promessa dos moradores pedindo uma ajuda do Santíssimo para que diminuísse a mortalidade dos doentes.

E assim aconteceu, e os moradores iniciaram então a tradição de fazer a bênção do Santís-

simo Sacramento toda primeira quinta-feira de mês. Em 1909, o Padre João Menendes vendo que o dia se tornou quase um feriado, passou a conchamar as pessoas para ajudarem a construir o novo templo.

Registros determinam como sendo em 1948 a chegada de um vendedor de louças que acabou o estoque.

No mês seguinte ele voltou e, a partir daí os moradores também montaram suas barracões para terem um ganho extra.

Assim começou a se solidificar e até hoje permanece a tradição da Quinta-Feira de Mês na cidade.



## Artista diferenciado

Artes em madeira, massa e restos de ossos. Assim é o trabalho do artista Marçal, de Paraibuna. Em sua casinha simples, à beira do Rio Paraíba, ele desenvolve sua arte que já se tornou referência na cidade. Além de peças comuns Marçal chama a atenção pelos trabalhos realizados com ossos de animais mortos. Cria assim uma arte completamente diferente que alguns adoram e outros saem arrepiados com medo.



## AGENDA JULHO

### AREIAS

26 - Festa de Sant'Ana

Torneio Leiteiro

Festival de Inverno

### BANANAL

10 - Aniversário da cidade

Festa de Sant'Ana

Expo Bananal

Festival de Inverno

### CUNHA

Festival de Inverno

9 - Revolução de 32

Festa do Divino

Arraia do Itacuruçá

### GUARAREMA

Festa do Capitão

Festa do Peão - Parateí

### JAMBEIRO

Festa do Tropeiro

Festival de Bandas e Fanfarras

### LAGOINHA

Festa do Divino - centro

### NATIVIDADE DA SERRA

Festa Julina - Vila São Benedito

Festa Julina - Arraia do Figuerão

### PARAIBUNA

Dia 10 - Emancipação

### REDEÇÃO DA SERRA

Festa de São Pedro

Festival de Inverno

Festa São Cristóvão

Festa Santa Cruz - Bairro de Cima

### SALESÓPOLIS

Festa do Divino

### SANTA BRANCA

Festa do Divino

### SÃO JOSÉ DO BARREIRO

Festa de Santana - Formoso

Festa de São José

Festival de Inverno

### SÃO LUIZ DO PARAITINGA

Temporada de Inverno

Romaria de Cavaleiros

### SILVEIRAS

Aniversário da Revolução

Obs. A publicação desta agenda é gratuita. As setores de turismo, cultura e paróquias, deverão enviar seus eventos do mês até dia 20 do mês anterior, para [joaorural@bol.com.br](mailto:joaorural@bol.com.br)

# O Peixinho Dourado



Pedra do Caxambu

A cidade teve sua origem na época das Capitânicas Hereditárias, com o nome de Alambary, o peixinho cor de prata. Era mais um pouso de tropa no Vale Histórico. Com a criação do Caminho Novo do Norte da Piedade, no século XVIII, para ligar São Paulo ao Rio de Janeiro, o local começou a prosperar como pouso. Em 1862, Antonio Afonso de Carvalho doa um alqueire de terra no local para a construção da capela em louvor a Santo Antonio, que é construída somente em 1864. Neste período o café trouxe riqueza para a economia local. Em 1891 torna-se distrito de Bananal, mas um ano depois é extinto.

Em 30 de novembro de 1944, através de Lei Estadual, volta a se tornar Distrito recebendo o nome de Arapeí, "pequeno caminho para o céu", pertencendo a Bananal. Teve sua época áurea com a fábrica de barbantes, que teve até uma usina hidroe-létrica, em funcionamento até hoje. Em maio de 1991, acontece o plebiscito que aprova a criação do município de Arapeí. Em 30 de dezembro de 1991 é oficializado município e a instalação acontece em 1 de janeiro de 1993, com a posse do novo prefeito. A partir de então a cidade trabalha para seu crescimento econômico, apostando na causa turística.

## Arapeí

### Localização:

Leste do Estado de São Paulo  
Vale Histórico

**Ext. Territorial:** 153,7 km<sup>2</sup>

**Altitude:** 510 metros

**Habitantes:** 2.527 **Hidrografia:** Rio Alambary, Rio do Capitão Mor, Rio Ipiranga.

**Limites:** São José do Barreiro, Bananal e Resende

### Distâncias:

São Paulo - 296 km

Rio de Janeiro - 150 km

Queluz - 67 km

São José do Barreiro - 30 km

Bananal - 17 km

Barra Mansa - 41 km

Resende - 35 km

### Temperatura:

Entre 14° C e 27° C

**Clima:** Temperado





*Cachoeira da Usina*



Cachoeira do Balneário Monte Alegre

# A cidade natureza

Um pequeno município, emoldurado pela Serra da Bocaina, marca o visual do lugar. A primeira pedida é andar pelas pequenas ruas, visitando a Praça Alambary, que convida a uma parada para um sorvete. Alí próximo procure o Espaço Arte da Gente, para compras de artes e doces típicos. É visita obrigatória a Igreja de Santo Antonio, que tem estilo mourisco em sua decoração interna, totalmente preservada. A parte externa ganhou recentemente uma torre. Faça uma visita ao morro do cruzeiro, de onde pode-se observar a cidade. Mas o melhor programa mesmo é ir para o lado da Serra da Glória. Alí tem opções de visita a antiga Usina do Capitão Mór, ainda produzindo energia, que foi construída em meados do século passado para fornecer energia para a fábrica de barbantes, atualmente desativada. A Usina usa a imensa queda d'água da cachoeira local, que tem mais de 80 metros. No mesmo local está a Gruta do Alambary, cuja visitação está suspensa. No caminho observe a beleza da pedra do Caxambú que tem trilha para escaladores, mas poucos se aventuram em subir suas

escarpas. No mesmo maciço pode-se observar a Pedra do Seio. A chegada ao local somente a pé, ou de veículo 4x4, mas todo cuidado é bom. As visitas são somente com guias e autorização através da Secretaria de Turismo da cidade. (12) 3115-1194. Para relaxar vale um passeio ao Balneário Monte Alegre, local com área para camping, churrasqueira e campo de futebol. Tem cachoeira com poço para banho. O barzinho fornece comida nos finais de semana. Rodovia dos Tropeiros, km 298, pela Estrada da Fazenda Monte Alegre, km 3. Tel. (12) 9711-9164 O passeio pela pequena Arapeí, pode terminar com um almoço típico no Sítio da D. Licéia, um local simples mas que é con-

siderado por publicações especializadas, um dos melhores sabores do Brasil.

Usina do Capitão-Mór



# Retratos do café



*Capela e Senzala da Fazenda São Francisco*

Também no caminho do café, Arapeí teve várias fazendas desta época. Muitas sucumbiram ao tempo mas ainda restam parte das fazendas São Luiz e São Francisco. A Rialto, uma das mais importantes da cidade, tinha em sua decoração várias obras do pintor Villaronga, mas o tempo acabou com as obras. O prédio está sendo

restaurado em sua originalidade, mas não recebe visitas.

**Fazenda Loanda** - Localizada ao pé da serra, tem praias no ribeirão, trilhas e cachoeira. Tem ainda as instalações de alambique centenário que produzia uma das melhores cachaças da região. Recebe visitas com reservas. Fica na Estrada da

Graúna, km 6.

**Fazenda São Francisco** - Mantém restos de senzala, do ciclo do café. Recebe visitas com reservas. Estrada dos Tropeiros, Km 293, próximo a Pousada da Mata.



*Igreja Matriz, preserva suas características de construção mourisca*





# Artistas escondidos

Escondido nas pequenas ruas da cidade, podemos encontrar ainda simples artistas com grandes artes.

O Espaço Arte da Gente tem para venda objetos de decoração, presentes, crochê em barbante e bordados. Tudo feito pelas mulheres da cidade.



Renata e sua arte

Figuras das mais conhecidas, o Seu Zéca do Canivete, continua sua "fábrica de automóveis" usando apenas o bambu como matéria prima. Há cinquenta anos ele constrói seus carros, tudo feito no canivete. Sua arte não tem preço, pois não vende à ninguém. Algumas peças levam até um ano para ser terminada. Gosta de fazer e expor a quem o visita em sua casa, onde vale um bom papo sobre as histórias da cidade.

Seu Geraldo é um dos profissionais que persiste em continuar a tradição de seleiro, labuta que começou desde menino.. Em um pequeno cômodo prepara cangalhas, arreios e selas, ou simplesmente conserta o que aparece. Atende interessados de toda a região e até do Rio de Janeiro.

No Bairro Campo Alegre, à beira da Estrada dos Tropeiros, está um dos redutos de arte mais procura-

dos da cidade. No Sítio Rancho Verde, fica a oficina do casal Eduardo, também conhecido como Playboy e Renata. Os dois dedicam a vida a criar peças artísticas com madeira ecológicamente correta. Começaram com pequenas peças decorativas e atualmente fazem móveis e grandes peças utilitárias para residências. Atendem encomendas ao gosto do cliente, no local e em uma loja em Bananal, com exposição dos trabalhos.



Seu Geraldo, persiste na profissão de seleiro



# O pouso das areias

A história do pouso das areias tem início em 1770, na antiga povoação de Santana da Paraíba Nova, à margem da antiga estrada imperial, que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro.

Essa comunidade passou à Freguesia, em 1784, com o nome de Areias, sendo parte do território de Lorena. E assim foi, até que, em novembro de 1816, a pedido dos moradores, D. João VI elevou a Freguesia à Vila de São Miguel das Areias; em homenagem ao seu filho, D. Miguel.

Estando entre os pioneiros da cultura de

café no Estado, foi em Areias que se realizou o primeiro plantio da variedade *Brasileia Fulcrum*, em São Paulo.

O braço forte dos escravos contribuiu para a prosperidade das fazendas do café, que chegaram a produzir até 100 mil arrobas por ano. Essa situação atraiu muitos povoadores e, com isso, Areias se desenvolveu e desempenhou papel de destaque na história econômica e política da época.

Durante a revolução de 1842, foi anexada à Província do Rio de Janeiro e perdeu suas garantias constitucionais. O título de

cidade chegou em 1857. Areias deriva do tupi "haie", que significa atalho.

Como testemunhas dessa época de glamour, ainda estão em pé muitos sobrados coloniais, nos quais os senhores do café passavam com suas famílias os períodos das festas religiosas, como a Semana Santa e as festas de Sant'anna e de São Miguel.

Um fato sempre destacado na história da cidade é que o escritor Monteiro Lobato viveu em Areias, após assumir o cargo de promotor público, em 1907.

## Areias

### Localização:

Leste do Estado de São Paulo  
Vale Histórico

**Ext. Territorial:** 306,6 km<sup>2</sup>

**Altitude:** 540 m na cidade e 2.100  
na Serra da Bocaina

**Habitantes:** 3.571

**Hidrografia:** Rio Paraitinga,

Ribeirão Santan, Córrego São  
Miguel, Ribeirão Vermelho.

**Limites:** Cunha; Queluz; São José  
do Barreiro; Silveiras

### Distâncias:

São Paulo - 252 km

Rio de Janeiro - 167 km

São José do Barreiro - 23 km

Arapeí - 53 km

Bananal - 70 km

### Temperatura:

Entre 14° C e 27° C

**Clima:** Temperado

# Biodiversidade na Bocaina



A região onde nasce o Paraíba do Sul, denominada Campos da Bocaina, que fica nos municípios de Areias e Silveiras, tem uma característica própria em sua biodiversidade. Quem chega ao local, mesmo admirando toda beleza, tem a impressão de que quase toda a mata foi devastada

pela mão do homem nos últimos séculos. Os morros são praticamente pelados, apresentando vegetação característica de estepes, com pequenos arbustos e gramíneas.

Mas pesquisas recentes do Instituto Florestal demonstram que a região sempre

foi assim, com sua infinidade de plantas características, cada uma florindo em época diferente. Diz-se, que o vento constante na região, não deixa as plantas crescerem e, assim, elas foram se moldando ao ambiente. São dezenas de espécies de plantas encontradas somente naquele lugar.





# A nascente é aqui

*A nascente do ribeirão da lagoa surge entre as pedras em meio a uma mata nativa*

Ao final de 2006, uma discussão, que já se arrastava por décadas, teve fim. A partir de um estudo do Movimento Nascentes do Paraíba, vários órgãos oficiais se empenharam na busca da real localização do ponto em que nasce o Ribeirão da Lagoa, formador do Rio Paraitinga, um dos afluentes do Rio Paraíba do Sul.

Por uma análise feita no local e, através de cartas geográficas, a comissão chegou a conclusão de que a nascente fica mesmo em Areias e não em Silveiras, como se propalava. O Instituto Geográfico levantou a lei 8092, de 1964, que descreve as divisas na Serra da Boa Vista. Nela, a descrição deixa claro a verdade agora aceita por todos.

No local foi colocado um Marco Georeferenciado, para marcar o local. Como ela é a nascente geograficamente mais distante da foz do Rio Paraíba do Sul, é considerada o ponto inicial desse rio. Através de satélite, o INPE vai monitorar a área, medindo tempo, clima e até vazão da água.

O local fica em propriedade particular, na Fazenda da Lagoa, nos Campos da Bocaina. Do local da nascente pode-se observar todo o Vale do Paraíba e a Serra da Mantiqueira, num espetáculo de beleza e magia da natureza.

Quem desejar visitar o local, deve procurar a Seção de Turismo de Areias. A viagem de 18 quilômetros é por estrada de terra e subindo a serra.





# A história do Brasil ao vivo

Em apenas uma rua de pouco mais de dois quilômetros, desfilam séculos de história do Brasil. Assim é a rua principal de Areias, onde cada prédio, cada porta, cada janela tem um pouco de história a contar. Por esses casarões desfilarão os barões do café, as sinhozinhas e os políticos afoitos pelo poder, onde tudo era decidido pelo valor do café. Areias, bem no meio do vale Histórico, foi ponto estratégico dessa região, que mandava no Brasil nos tempos áureos do “ouro negro”.

## **Solar do Capitão Mor**

Construída por Gabriel Serafim da Silva, recebeu o príncipe D. Pedro I, por ocasião de sua passagem para proclamar a Inde-

pendência. Conserva até hoje sua arquitetura original na parte externa.

## **Igreja Matriz**

Sua construção foi iniciada em 1792, mas o término só aconteceu em 1874. Em 1890 já teve uma reforma. No seu interior, estão a imagem de São Miguel e do Cristo Morto, feito em madeira. Destaque para o sino maior que foi doado pelo Major Manoel da Silva Leme, em 1863. Pesa 1.100 kg, tem 1,5 metro de altura e foi importado da Bélgica.

## **Casario Colonial**

A cidade tem em seu centro vários prédios tombados pelo Patrimônio Histórico. Destaque para o sobrado de número 35, na

Rua XV de Novembro, onde residiu Monteiro Lobato. O prédio da antiga Santa Casa, onde hoje funciona uma escola, é datado de 1825. O prédio da Prefeitura Municipal foi construído no final do século XVIII.

## **Capela da Boa Morte**

Datada do final do século XVIII, aparece em pintura de Jean Baptista Debret, em 1827, conserva ainda os traços arquitetônicos da época. Guarda em seu interior a imagem do Senhor Morto. Praça da Boa Morte.

## **Fazendas**

A cidade teve muitas fazendas do ciclo do café, mas poucas sobreviveram. A Fazenda Vargem Grande foi construída em 1837, conserva ainda a arquitetura origi-



nal. Possui em seu interior um jardim projetado por Burle Marx. Próximo a entrada da cidade, está a Fazenda Santo Antonio, datada do século XIX, podendo ser vista somente da estrada.

### **Velha Figueira**

Foi um dos marcos da fundação da cidade. Sua idade se perde no tempo, mas consta, que abrigava os tropeiros que iam e vinham por ali. Fica na Praça da Boa Morte.

### **Represa do Funil**

Parte do lago da represa chega até as terras de Areias, proporcionando opções de passeios de lancha e pesca. Chega-se pela estrada dos tropeiros.

**Casa da Cultura** - Está Instalada no prédio que foi Câmara e Cadeia, construído em 1833. Tem em exposição objetos de uso das antigas fazendas, fotos antigas da cidade e equipamentos de cozinha e mobiliário. A biblioteca homenageia o escritor Monteiro Lobato, que foi promotor público na cidade de 1907 a 1911. O acervo tem livros, mobiliário do escritor e jornais da época. A coleção do periódico "O Mosquito", de 1873, traz pérolas da vida social da época, como notícias sobre fuga de escravos e anúncio do vendedor mascateiro que oferecia "calças e camisas de algodão de Minas". Rua 15 de novembro, 190. Entrada gratuita, das 8h às 17h. Tel. (12) 3107-1540.

areiastr@hotmail.com

### **Casa do Artesão**

- Tem exposição e venda de artesanato e arte de 13 artesãos da localidade. Doces típicos e outros produtos caseiros. Pça Teodorico Ribeiro Coutinho, 32 -Tel. (12) 3107-1539.

### **Artesanato Carvalho**

- Braz e Oswaldo - Trabalhos em caxeta. Faz araras e miniaturas de aves, burros e galinhas. Rodovia dos Tropeiros, km 235. Tel. (12) 9743-9799.

**Léo** - Araras em madeira - Vila Araújo.

**Cida Guedes** - Objetos em bambu - Morro do Rocio.

**Maria Neusa** - Balaios, peneiras em bambu - Vila São Sebastião



*Solar do Capitão Mor, onde se hospedou D. Pedro I*

*Casa da Cultura*



# O dialeto caipira



Todos os municípios que fazem parte da região das Nascentes do Paraíba são, atualmente, um dos maiores redutos da cultura caipira do Estado de São Paulo.

A localização geográfica e formação histórica favoreceu à sua gente a preservação de hábitos do tempo do Brasil colônia.

Nessa região ainda se observa, por exemplo, a influência da língua “nheengatu”, na fala das pessoas. Palavras, frases ou jeito de falar que, à primeira vista, podem parecer apenas “o modo de falar errado dos caipiras”, representam, na verdade, uma riqueza cultural cujo valor para ser compreendido requer uma volta ao passado.

A língua “nheengatu” foi desenvolvida pelos jesuítas que utilizaram como base para isso a língua Tupi, talvez por ter sido a primeira com que tiveram contato no Brasil. O “nheengatu” seria o Tupi, com o acréscimo de palavras espanholas e portuguesas, regulado pela gramática da língua portuguesa.

Com o objetivo de unificar lingüisticamente as tribos, os jesuítas difundiram o “nheengatu” por todo o Brasil em seu trabalho

missionário. Até que, no século XVIII, o rei de Portugal determinou que o Português fosse a língua oficial do Brasil. O que foi feito, principalmente nas cidades costeiras e portuárias que, mais tarde, receberiam a influência lingüística africana, introduzida pelos escravos.

Assim, o “nheengatu” e outros dialetos só puderam sobreviver escondidos no interior do Brasil, protegidos pela distância da repressão lingüística. Com o tempo, essas sutilezas históricas da construção da língua foram esquecidas e o dialeto caipira, interação entre o português e o “nheengatu”, foi generalizado, de forma preconceituosa, como o “falar errado” dos caipiras. No final do século XX, contudo, a cultura caipira começou a ser prestigiada e a situação mudou. Foi-se retomando, sem medo ou vergonha de ser feliz, o prazer da boa vida no campo, com tudo a que se tem direito. Inclusive a liberdade de falar caipira sim senhor.



# O caipira de Lobato e o caipira de Mazzaropi

O caipira de Monteiro Lobato e o caipira de Mazzaropi, um elevou o homem simples enquanto o outro deixou a desejar.

Mesmo que seja um tabu tocar neste assunto, é certo que a massificação do preconceito contra o caipira pode ter sido iniciada por um dos maiores escritores do Brasil, mesmo que sem intenção.

No começo de sua carreira, Monteiro Lobato criou o Jeca Tatu, um de seus mais famosos personagens, para fazer comercial do Biotônico Fontoura.

Durante alguns anos sua figura foi estampada na revista de maior tiragem do Brasil, passando dos 100 milhões de exemplares. O Almanaque Fontoura foi distribuído nas farmácias de norte a sul do Brasil. Foi a maior mídia do País entre 1930 e 1950. Em muitos locais era a única publicação a que a população tinha acesso. Muita gente aprendeu a ler com esta revistinha na qual a figura principal, o Jeca Tatu, aparecia sempre como um homem fraco, adoentado, sem forças, morrendo à míngua, o que acabou por difundir a figura do caipira como um ser fora do contexto social do Brasil.

Aos poucos, os moradores das cidades acabaram assimilando um caipira fraco, burro e até antisocial. Até os caipiras sentiram isso quando seus filhos começaram a ir para a cidade estudar.

É verdade que Monteiro, como homem instruído criou o Jeca pensando em ajudar a tirar o caipira da maneira em que vivia. Mas será que o caipira queria e podia sair do seu jeito de vida facilmente?

O próprio Monteiro Lobato, em certa ocasião, procurou se redimir da invenção do Jeca, criando o personagem Zé Brasil, homem inteligente, que usava botas e calçava até os bichos e aves do seu quintal. Mas era tarde, pois o conceito do Jeca já tinha feito a cabeça das pessoas.

Somente na metade do século XX, algo de novo apareceu.

Usando cenários, personagens e música das cidades de São Luiz do Paraitinga, Redenção da Serra, Lagoinha e Natividade da Serra, o cineasta Mazzaropi moldou um novo caipira.

Esperto, ele sentiu que não podia seguir a linha do que todos conheciam. Fez então um personagem muito vivo, sabidão, dono de si e que não perdia parada para gente inteligente.



É bem provável que Mazzaropi tenha tido a grande sacada para obter sucesso com seus filmes analisando a obra de Lobato. O sucesso dos filmes reergueu um pouco a moral dos caipiras, principalmente nas

cidades grandes, pois naquela ocasião eles estavam saindo da roça em busca de melhores condições de vida nos centros urbanos.

# O feijão



## de cada dia

O feijão tornou-se um dos alimentos prediletos do homem da roça e, por conseguinte, da comida brasileira em geral. Sem o feijão, o homem da roça não vivia. Suas terras sempre contavam com uma pequena lavoura de feijão carioquinha, mãezinha, mulatinho ou outros. Na roça de milho, ele aproveitava para plantar o feijão fava e o feijão miúdo, para fazer um gostoso virado. Vem daí uma história interessante. Quando terminava de ser feito o virado, as mães pegavam um bom punhado e amassavam na mão, formando um tolete, e davam para as crianças comerem. Chamavam a isso de “capitão”, que originou o ditado “capitão de virado de feijão”, quando se queria debochar de alguma autoridade.

A chegada do feijão preto, com os negros, também enriqueceu a comida brasileira, com a famosa feijoada. Prato este que não nasceu do aproveitamento dos restos de porco dado aos escravos, como muitos acreditam. A história é bem diferente. Os europeus tinham um prato típico, que usava o feijão branco, com os miúdos e restos do porco. Chegando aqui, eles ensinaram às negras cozinheiras este prato. Com o tempo essas cozinheiras resolveram introduzir o feijão preto e, lógico, o tempero mais brasileiro. Então, na realidade, a feijoada é uma invenção européia, com ingredientes africanos e o tempero brasileiro, afirma Luiz da Câmara Cascudo.

### Feijão Tropeiro

**Ingredientes** - 2 pratos de feijão cozido, 1/2 kg de toucinho, 200 g linguiça defumada, 200 g de carne-seca desfiada, 1/2 kg de farinha de milho, cebolinha, sal com alho

**Como fazer** - Corte o toucinho em pedaços, frite e separe. Faça o mesmo com a linguiça e a carne-seca. Numa panela grossa, coloque 2 colheres de óleo, frite o sal com alho e coloque o feijão sem caldo. Coloque, então, a carne-seca e a linguiça. Misture bem, coloque um pouco de cheiro verde e complete com a farinha de milho, deixando em ponto de farofa.

### Virado de Feijão Fava

**Ingredientes** - 1 kg de feijão fava, 1/2 kg de farinha de milho, sal com alho, pimenta, cebolinha verde, 2 orelhas de porco.

**Como fazer** - Cozinhe a orelha de porco e corte em pedaços pequenos. Cozinhe a fava sem tempero. Quando amolecer, refogue a fava e a orelha de porco cortadinha,

com óleo e o sal com alho. Coloque água até cobrir. Ao ferver, coloque a cebolinha, a pimenta e adicione aos poucos a farinha de milho, deixando um virado meio mole.

### Virado de Feijão Miúdo

**Ingredientes** - 1 kg de feijão miúdo, 1 prato de farinha de milho, 200 g de toucinho, cebolinha, sal com alho, 2 colheres (sopa) de óleo.

**Como fazer** - Cozinhe o feijão miúdo deixando bem mole. Corte o toucinho em pedaços bem pequenos e frite. Retire o excesso de óleo e frite o sal com alho, junto com o torresmo. Refogue o feijão e coloque a cebolinha. Ponha 1 copo de água e quando ferver, adicione, aos poucos, a farinha de milho, deixando um virado meio mole.

### Tutu De Feijão

**Ingredientes** - 1 kg de feijão mulatinho, sal com alho, cheiro verde, 2 folhas de louro, farinha de mandioca, 1/2 kg de linguiça fina de carne de porco.

**Como fazer** - Cozinhe o feijão, com as folhas de louro, deixando bem mole. Amasse e passe na peneira. Numa panela, frite o sal com alho e coloque o caldo de feijão, deixe ferver, acerte o sal e vá colocando a farinha e mexendo, para que não empelote. Faça uma papa meio mole. Coloque numa travessa. Frite as linguiças em pedacinhos e decore o prato.

### Feijão Caipira

**Ingredientes** - 2 pratos de feijão cozido temperado, 3 ovos, couve picadinha, cheiro verde, farinha de mandioca.

**Como fazer** - Em uma panela, coloque 2 colheres (sopa) de óleo e frite os ovos, esfarelando-os. Coloque o feijão, a couve picadinha e o cheiro verde. Deixe ferver e coloque a farinha de mandioca lentamente, até formar uma papa mole.

### Feijão Com Abóbora

**Ingredientes** - 1/2 kg de feijão, 1/2 kg de abóbora madura em pedaços pequenos, cebolinha, salsinha, 1 pitada de pimenta-do-reino, sal com alho.

**Como fazer** - Depois do feijão cozido, em ponto firme, tempere-o com o sal com alho e adicione a abóbora e a pimenta. Derretendo a abóbora, frite a cebolinha e a salsinha e misture para servir.

### Feijão Com Couve

**Ingredientes** - 1 prato de feijão cozido, 5 folhas de couve, 2 colheres (sopa) de óleo, sal com alho, pimenta-do-reino.

**Como fazer** - Coloque duas colheres (sopa) de óleo, frite o sal com alho e refogue o feijão. Quando ferver, rasgue as folhas de couve e coloque na panela. Adicione a cebolinha e a pimenta e sirva.



**QUINTA-FEIRA DE MÊS** - Salesópolis se movimenta todos os meses com a realização da bênção do Santíssimo, toda primeira quinta-feira de mês. Religião e costumes se juntam para movimentar a cidade numa tradição centenária.